

# Rinite é moda?

Por Bárbara Cristina Caldeira

**Como uma reação alérgica se tornou tendência nos campos estéticos da humanidade**

**E**lfgutz são majoritariamente Ball-jointed dolls, ou seja, bonecas articuladas, que foram personalizadas por seu criador. Tais bonecas têm como característica principal os detalhes oníricos que carregam, como orelhas alongadas de forma élfica, ou até mesmo os cabelos e olhos extremamente coloridos.

Mas o maior destaque nessas bonecas é a presença de elementos não-saudáveis, como ferimentos (alguns expostos, outros cobertos por bandagens) e óbviamente, ou sintomas de doenças, como a própria rinite.

Desde o começo da década de 2010, quando uma vertente alternativa de moda inspirada pela sub-estética do Fairy Kei, um estilo que nasceu no bairro Harajuku, localizado em Tóquio, conhecido por suas revoluções estéticas. Além do Fairy Kei, um dos precursores dos sintomas da Rinite como sendo esteticamente bela, foi a onda

de Bonecos Humanos, popularizada também no início da década de 2010, principalmente quando pessoas passaram a se inspirar nas bonecas do artesão Elfgutz para desenvolver suas maquiagens.

Nos dias atuais, tanto o Fairy Kei quanto a estética Elfgutz deram origem a estilos como as e-girls e as soft-girls, que muitas vezes evidenciam a presença do nariz avermelhado, olheiras, olhos lacrimosos. As e-girls e e-boys acabam por ganhar o destaque na contemporaneidade, misturando essa vertente inspirada em Elfgutz com influências do movimento dos anos 2000. Essa comunidade se popularizou através de redes sociais como o Instagram e principalmente o TikTok, se revelando uma moda extremamente urbana e cosmopolita.

## Mas por que a Rinite em específico?



**Ham, cosplayer e blogueiro sul-coreano, usando a estética Elfgutz.**

**Foto: redes sociais.**

Mayara Dias, doutora em Farmacologia e Biotecnologia pelo Instituto Karolinska, uma das maiores faculdades de medicina da Europa, explica que “apesar de existir cada vez mais evidências sugerindo uma correlação entre rinite e ambientes urbanos, os estudos ainda são conflitantes. Em alguns países como a China, essa correlação é significativa”. Segun-

**“E então reconheceu-se a presença da Morte Rubra.**

**Viera como um ladrão na noite. E um a um foram caindo os foliões pelas salas orvalhadas de sangue, e cada um morreu na mesma posição de desespero em que tombou ao chão.”**

do Dias, as crises alérgicas da rinite são majoritariamente desencadeadas por odores fortes, como perfumes, tintas e fumaça de cigarro, que são comumente sentidos nas grandes cidades, além da fumaça de combustíveis.

Isso não é novidade para o campo estético da moda e ao longo da história da humanidade é possível observar um processo peculiar, onde sintomas de doenças se transformam em uma inspiração estética.

O trecho de *A Máscara da Morte Rubra*, do escritor e poeta Edgar Allan Poe, ilustra bem o contexto que pairava sobre a Era Vitoriana. O século XIX foi marcado por uma epidemia de tuberculose que tomou a Europa e os Estados Unidos.

A doença infecciosa era como uma marcha gradual, lenta e dolorosa, até a morte do enfermo. Os antibióticos não haviam sido desenvolvidos e a tísica transformava a aparência dos contaminados em distorções cadavéricas. Um cenário de romance de horror, mas algo na enfermidade chamou a atenção dos vitorianos: havia uma beleza mórbida na palidez, nos olhos lacrimosos, nos lábios ressecados que tossiam sangue. Enquanto a precária medicina da época buscava explicar a tuberculose, a doença passava a ditar a moda daquele fatídico período histórico — sobretudo na literatura e nas artes plásticas.

“Entre 1780 e 1850 houve uma estetização cada vez maior da tuberculose, que se torna entrelaçada com beleza feminina”, explica Carolyn Day, professora-assistente de História na Universidade Furman (Carolina do Sul). Ela é autora do livro *Consumptive Chic: A History of Fashion, Beauty and Disease*, no qual explora o impacto da tuberculose na moda e na percepção de beleza entre os britânicos durante século XIX.

Na alta sociedade aristocrata, segundo Day, as mulheres eram julgadas como tendo maior susceptibilidade de contrair a tuber-



**Retrato de Charlotte da Bélgica, pintado por Franz Xaver Winterhalter, ilustra o padrão estético inspirado na tuberculose.**

culose, pelo fato de a mazela realçar características como a magreza e a pele pálida, olhos brilhantes ou dilatados, bochechas rosadas e lábios avermelhados, em suma, traços que já estavam estabelecidos como padrões de beleza nas mulheres.

Segundo o graduando em moda pela Faap, Igor Cabral Cesar, “a moda basicamente surgia primeiro influenciando os reis e em seguida os demais nobres, e por fim a burguesia. Para o surgimento de novas estéticas no campo da moda sempre foi necessária a presença de uma hierarquia de poder. O mais influente sempre dita a moda.” Tal estruturação pode ser observada principalmente pelo fato de que os tais arquétipos de beleza, que acabavam por serem ressaltados pelos sintomas da tísica, eram característicos da nobreza, a articuladora de poder na época.



**Rip Hampi, cantor e influencer, é um dos “e-boys” mais conhecidos nas redes sociais e adota um visual andrógino.**

Na contemporaneidade, o destaque é o do uso estético dos sintomas da rinite, como nariz avermelhado, olheiras e olhos lacrimosos por meio da maquiagem. “É justamente essa grande variedade de influenciadores digitais que faz a moda se transformar. A ousadia sempre vai ser vista como algo novo, até mesmo a excentricidade vai fazer efeito na moda, através do choque. O que choca é o que faz as pessoas se interessarem. Tudo o que ditou moda foi choque em algum momento”, sintetiza Cesar.

A estética vitoriana, influenciada pela tuberculose, e a estética contemporânea, que têm suas inspirações nos sintomas da rinite, ambas se voltaram para um público majoritariamente feminino. Mesmo que nos dias atuais a estética das e-girls e e-boys possa ser voltada para um público unissex, os homens que a usam tendem a uma androginia, quase

---

## Só Freud na causa.

---

De acordo com o filósofo e psicanalista formado pela USP, Fábio M. Bittencourt Vargas, este fenômeno social acerca da glamourização de patologias, principalmente em nossa atualidade, pode ser explicado através do conceito do Ganho Secundário.

“Trazido à luz, pelo menos em relação à psicanálise, em um texto de 1926, “Inibição, sintoma e angústia”, Freud nos convida a pensar numa situação muito interessante: ver o adoecimento como algo que também nos traz alguma vantagem. Seja pela atenção, pelo reconhecimento, por ter se tornado certo polo de cuidado, a doença é inconscientemente mantida.”

# **“Encontrando caminhos de distinção social e ganhos de reconhecimento justamente pelo adoecer.”**

Além deste primeiro fator, segundo Vargas, ainda há outra forma de compreender este comportamento: ele acaba por se justificar pela distinção social e pelo reconhecimento de semelhantes através desta estética, afinal se trata de uma moda alternativa pertencente a uma comunidade restrita. “Parece que estamos diante de um fato curioso onde a ausência completa de habilidades, ou títulos, ou posses é sobrepujada pela exibição de uma doença! Os signos evidentes de algum processo patológico convertido em processo de distinção social.”

O psicanalista ainda teoriza que tal busca pela diferenciação leva esses jovens urbanos a transformarem os signos desta enfermidade em fatores destacados o bastante para posar em fotos, realçando tais características numa exposição estética com o uso da maquiagem. “No mundo dos estímulos, na selvagem competição associado ao nosso modelo de reprodução social, não seria surpreendente descobrir que a psique humana está encontrando caminhos de distinção social e ganhos de reconhecimento justamente pelo adoecer. Não seria a primeira vez na história e, certamente, nem a última”, finaliza.

## **ALGUNS “E-DADOS”**

- **A mais influente e-girl da contemporaneidade é a streamer sul-africana, Belle Delphine, que possui 200 mil seguidores no Instagram e quase 700 mil inscritos em seu canal no Youtube.**
- **O TikTok, rede social favorita das e-girls e dos e-boys, já atinge os mais de 500 milhões de downloads.**